

REDUÇÃO DO ATAQUE DE PSEUDOMONAS EM VIVEIRO DE CAFÉ PELA ELIMINAÇÃO DE MUDAS INFECTADAS.

J.B. Matiello e S.R. Almeida - Engs Agrs Fundação Procafé e José Renato Dias e Lucas Franco – Engs Agrs Fdas Sertãozinho

A doença mancha aureolada, causada pela bactéria *Pseudomonas seryngae* pv. *garcae*, é problemática em ambientes úmidos e frios, ocorrendo em lavouras no campo e, também, nos viveiros de mudas de café.

O controle da doença envolve medidas culturais e o controle químico. Este tipo de controle é dificultado por não existir produto bactericida sistêmico, capaz de curar a doença quando já instalada, nos cafeeiros ou em suas mudas.

Nos viveiros o ataque de *Pseudomonas* é favorecido pela umidade, pela sombra, pelos ventos e pela adubação nitrogenada. A presença de lavouras vizinhas ao viveiro tende a facilitar o ataque.

Para o controle preventivo, nas mudas de café, indica-se o uso de produtos cúpricos, pulverizados quinzenalmente, podendo ser usadas, ainda, aplicações complementares de Kasugamicina e outros produtos novos no mercado, ainda em teste, sendo todos de efeito apenas protetivo. Os fungicidas cúpricos atuam pois o cobre é tóxico às bactérias. No entanto, apesar dessa proteção, é comum escapar focos da doença nos canteiros.

A presente nota técnica visa relatar resultados e as observações feitas sobre a prática de eliminação de mudas doentes, por ataque de *Pseudomonas*, do viveiro, quanto ao seu efeito sobre a redução da doença.

O procedimento de eliminação de mudas foi avaliado, em 2014/15, em viveiro na Fda Sertãozinho, em Botelhos-MG. O viveiro continha cerca de 300 mil mudas, formadas em sacolinhas de polietileno normais. Em dez/jan, com as mudas apresentando 2-3 pares de folhas, constatou-se o ataque de *Pseudomonas* em duas modalidades - ocorrendo em focos, em conjunto de 15-30 mudas agrupadas e em mudas isoladas nos canteiros.

Para a eliminação das mudas adotou-se dois procedimentos distintos. No caso das reboleiras ou focos conjuntos, bem definidos, retirou-se as mudas junto com as sacolas e, no caso de mudas isoladas, arrancou-se apenas as mudas atacadas, deixando a sacola no local.

Este procedimento de eliminação, uma medida drástica, se baseia no fato de que o inoculo da bactéria, presente nas folhas e caule das mudas, se dissemina para as demais, principalmente pelos pingos da água de irrigação. Não havendo boas condições de cura, a prática tem mostrado que, embora seja possível recuperar mudas atacadas, no viveiro, elas retomam a doença quando levadas ao campo e aí o problema pode se agravar, chegando mesmo à morte das plantas.

Os resultados obtidos com a eliminação das mudas doentes do viveiro foram muito bons. Logo o nível de infecção caiu e foi preciso, apenas, um pequeno repasse, em seguida, para eliminar algumas mudas que ainda não apresentavam sintomas na época, e, daí em diante, o ataque não mais se manifestou e as mudas do viveiro, levadas ao campo, se desenvolveram normalmente, sem a doença.

Conclui-se, nas condições do estudo realizado, que a eliminação de mudas atacadas por *Pseudomonas* viabiliza a produção de mudas de café livres da doença.

Como medidas paralelas, de controle preventivo, deve-se – reduzir a irrigação das mudas, cortar, temporariamente, a adubação nitrogenada e promover o “endurecimento” das mudas, com o uso de Triadimenol através de rega.



Em mudas isoladas, atacadas por *Pseudomonas*, indica-se sua eliminação por arranquio.